

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Observatório da Juventude, Educação e Sociedade: Dialogando para mediatização das transformações

AUTOR PRINCIPAL: Silvana Ribeiro

CO-AUTORES: Franciele Talian, Gabriela Dutra

ORIENTADOR: Silvio Antônio Bedin

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O Observatório da Juventude, Educação e Sociedade é um projeto de Extensão da Universidade de Passo Fundo, coordenado pela Faculdade de Educação – FAED, vinculado à Cátedra da Unesco. Este projeto surgiu em 2010 e neste ano de 2016, configura-se com três pilares: projeto de protagonismo, diálogo e transformação. O Observatório é composto por uma rede de pessoas e grupos, que encontram nele a oportunidade de protagonizar o novo e refletir a partir do ser e do conviver. Atualmente, o Observatório conta com três bolsistas, dos cursos de Pedagogia, Design Gráfico e Serviço Social, que encontram neste espaço a possibilidade de ampliar e qualificar sua formação, bem como protagonizar ações de transformação a partir de vivências concretas que visam à construção coletiva. Protagonismo sem diálogo é ineficaz e pode significar promoção pessoal que visa sucesso. A construção deste processo passa pela prática do diálogo, um elemento fundante de todos os processos “mediatizados” pelo Observatório.

DESENVOLVIMENTO:

Na sociedade contemporânea, um dos maiores desafios é “protagonização” dialógica. Protagonista quer dizer, então, lutador principal, personagem principal. Como são oportunizados espaços de protagonismo? Neste sentido, o Observatório da Juventude, Educação e Sociedade, constitui-se em um espaço de protagonismo e construção coletiva através do diálogo. O ato dialógico tem duas faces: de interferir e ser

III SEMANA DO CONHECIMENTO

3 a 7 DE OUTUBRO
2016

interferido, faces que podem ser resumidas em “mediatização”. Isto resume o que move o trabalho realizado pelo Observatório da Juventude.

O diálogo transforma. Ao ouvir o outro, me torno responsável por sua história, ao falar, revelo quem eu sou. O termo “mediatizados”, usado por Paulo Freire, tem diferentes significações, uma delas consiste na ação de interferir sobre a realidade e deixar-se interferir por ela. O diálogo, segundo Paulo Freire, é “o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o pronunciam e o transformam e, assim fazendo, humanizam o mundo para a humanização de todos” (Freire, p.43). Ser dialógico, nesta perspectiva, é experienciar o diálogo, não invadir, não manipular, mas sim, empenhar-se na transformação constante da realidade. Pretende-se com o diálogo, a problematização do próprio conhecimento. Logo, os sujeitos não podem considerar um tempo de diálogo como um tempo perdido, pois esse tempo problematizando, critica, e, criticando insere os sujeitos numa realidade de verdadeira transformação. O Observatório oferece espaços para o protagonismo, mediados pelo diálogo dos saberes que se concretizam na extensão da Universidade para comunidade e da comunidade para Universidade, gerando a transformação. Trabalha-se a partir da metodologia do PAV (Projeto Alternativas à Violência), uma das ações do Observatório e que visa a resolução dos conflitos de forma não violenta, fundamentalmente a partir do diálogo, do aprendizado do ser e do conviver, promovendo o autoconhecimento e a partir deste, a descoberta do outro, potencializando o protagonismo das pessoas, contribuindo para que estas, mediatizem as realidades nas quais estão inseridas, transformando para a humanização das relações.

O PAV consiste em uma proposta de vivências que priorizam e contribuem para a construção de relações e práticas dialógicas, capacitando e empoderando os sujeitos, visando o protagonismo em diversos espaços e processos educativos de prevenção de violências, possibilitando a atuação como facilitadores e na capacitação de outros sujeitos, como também na resolução de conflitos nos mais diversos espaços de convivência, mediatizando transformações. Ao longo do primeiro semestre de 2016, foram realizadas 8 atividades dentro desta proposta. Neste sentido, na experiência vivenciada pelos sujeitos, bem como o processo que vem sendo desenvolvido pelo Observatório da Juventude, foi possível observar uma notável sensibilização nos sujeitos envolvidos, que passam a transformar o seu olhar em relação às realidades e à necessidade do diálogo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O processo que vem se constituindo através das ações desenvolvidas pelo Observatório da Juventude, é a mediatização das relações, no qual cada sujeito tem a possibilidade de interferir e ser interferido pelas realidades, assim, protagonizando e sendo capaz de mediatizar mudanças que produzem empoderamentos, sempre mediadas pelo diálogo.

REFERÊNCIAS:

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Conceito de Protagonismo.

<http://www.dicionarioinformal.com.br/protagonismo/>. Acesso em 04 de Agosto de 2016.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? 12ª ed.. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

Universidade e comunidade
em transformação

Disponível em:

317 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS: